Opitz SP, Martins JT, Telles Filho PCP, Silva AEBC, Teixeira TCA. O currículo integrado na graduação em enfermagem: entre o *ethos* tradicional e o de ruptura. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2008 jun;29(2):314-9.

O CURRÍCULO INTEGRADO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: entre o *ethos* tradicional e o de ruptura

Simone Perufo OPITZ[a]
Júlia Trevisan MARTINS[b]
Paulo Celso Prado TELLES FILHO[c]
Ana Elisa Bauer Camargo da SILVA[d]
Thalyta Cardoso Alux TEIXEIRA[e]

RESUMO

O mundo contemporâneo acena com novas necessidades à sociedade, estimulando as universidades para buscarem formas de acompanhamento dessas demandas e proporcionar uma formação profissional capaz de atendê-las. Neste sentido, este trabalho apresenta uma reflexão sobre o ensino de graduação em Enfermagem, enfocando o currículo integrado como instrumento inovador para os professores e os estudantes analisarem os problemas não só na perspectiva de disciplinas, mas, também, de outras áreas do conhecimento. Os resultados desvelam a importância do currículo integrado, como um mecanismo em que o conhecimento é socialmente compartilhado, por meio de construção de projetos pedagógicos flexíveis, que possam considerar os novos modelos da sociedade, assinalando as diferenças entre o *ethos* tradicional e o de ruptura.

Descritores: Currículo. Ensino. Educação em enfermagem. Educação superior.

RESUMEN

El mundo contemporáneo indica la existencia de nuevas necesidades para la sociedad, estimulando a que las universidades busquen nuevas formas hacer el seguimiento de las demandas existentes y, al mismo tiempo, ofrezcan una formación profesional capaz de satisfacerlas. Por lo tanto, el presente trabajo fomenta una reflexión sobre la enseñanza de la enfermería de pregrado, cuyo foco es el currículo integrado como instrumento innovador para que profesores y estudiantes analicen conjuntamente su problemática, no sólo desde la perspectiva de los programas de las disciplinas, sino también desde otras áreas del conocimiento. Los resultados orientan hacia una reflexión sobre la importancia del currículo integrado como un mecanismo en que el conocimiento es socialmente compartido, por medio de la construcción de proyectos pedagógicos flexibles que puedan considerar los nuevos modelos de sociedad, señalando las diferencias entre el ethos tradicional y el de ruptura.

Descriptores: *Curriculum. Enseñanza. Educación en enfermería. Educación superior.*
Título: *El currículo integrado en la enseñanza de enfermería: entre el ethos tradicional y el de ruptura.*

ABSTRACT

The contemporary world reveals new needs to society, stimulating the universities to search ways to understand these demands and to train people to supply them. This article discusses Nursing undergraduate studies, focusing on an integrated curriculum as a novel instrument that allows the faculty and the students to analyze problems from the perspective of other areas of knowledge beyond those taken by the regular disciplines. The importance of an integrated curriculum is highlighted as a mechanism to socially share knowledge using flexible pedagogical tools that take into consideration new models of society, stressing the differences between the traditional and disruptive ethos.

Descriptors: *Curriculum. Teaching. Education, nursing. Education, higher.*
Title: *The integrated curriculum in nursing undergraduate training: between the traditional and the disruptive ethos.*

[a] Enfermeira. Doutora em Enfermagem Fundamental. Professora Adjunta da Universidade Federal do Acre (UFAC), Acre, Brasil.
[b] Enfermeira. Mestre em Enfermagem Fundamental. Doutoranda do Programa Interunidades de Doutoramento pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EE/EERP/USP). Professora Assistente da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Paraná, Brasil.
[c] Enfermeiro. Doutor em Enfermagem Fundamental. Professor Assistente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Diamantina, Minas Gerais, Brasil.
[d] Enfermeira. Mestre em Enfermagem Fundamental. Doutoranda do Programa Interunidades de Doutoramento da EE/EERP/USP. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiás, Brasil.
[e] Enfermeira. Mestre em Enfermagem Fundamental, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

O ensino-aprendizagem desenvolvido no âmago da universidade exerce um papel social de importância ímpar, pois por meio deste é que se determinam transformações no sistema social, político, econômico e cultural da sociedade.

De acordo com cada época e cada momento histórico, o papel do ensino nas instituições foi se transformando, e, assim, a universidade foi e é constantemente solicitada a enfrentar novos desafios e mudanças. O caráter de padrão de universidade que ensinava o tradicional, ou seja, teológico-jurídico-filosófico vai desaparecendo e abre-se ao humanismo e às ciências, realizando uma verdadeira transição para os padrões da universidade moderna do século XXI.

Atualmente, o papel do ensino nas universidades é buscar caminhos que consolidem projetos pedagógicos coerentes com as exigências impostas pelos avanços tecnológicos e científicos, ou seja, preparar profissionais tecnicamente capazes de cumprir os desafios da modernidade, sem perder de vista as perspectivas de uma educação/ensino que atenda às demandas sociais da população, possibilitando assim uma realidade mais igualitária e humana.

Uma estratégia que reúne os argumentos da globalização, da interdisciplinaridade, do conhecimento e das inter-relações sociais, econômicas e políticas é o currículo integrado. Integração compreendida não simplesmente como a soma das partes ou agrupamento de objetos distintos de partes diferentes, mas sim como a unidade que deve existir entre as diversas disciplinas e suas formas de conhecimento.

A evolução do mundo acadêmico configurou-se, durante o último século, no caminho de uma crescente especialização que tornou a comunicação entre as disciplinas cada vez mais difícil. A fragmentação ficou estabelecida e não dá conta da realidade encontrada no momento em que necessita responder aos problemas encontrados concretamente no dia-a-dia[1].

Diante desse entendimento, este artigo tem a finalidade de aprofundar a discussão e o conhecimento sobre a importância do currículo integrado, assinalando as diferenças entre o *ethos* tradicional e o da ruptura. *Ethos* é algo característico e predominante nas atitudes e sentimentos dos indivíduos de um povo, grupo ou comunidade, e que marca suas realizações ou manifestações culturais[2].

Ethos tradicional é compreendido como o paradigma na qual o professor é o detentor do conhecimento e a principal fonte de informação. Desta forma, o ensino está fundamentado na transmissão do saber do professor, e os projetos políticos pedagógicos são totalmente fragmentados.

As instituições de ensino devem existir com o objetivo de fornecer instrumentos que favoreçam ao aluno ter acesso ao conhecimento científico, sendo que ao professor compete buscar inovações. Uma das propostas educativas que se diferencia da tradicional é aquela em que o professor valoriza as experiências e os saberes dos alunos durante o ato de ensinar, passando ele a ter o papel de facilitador da aprendizagem[3]. Ou seja, a relação educadora e educando deve ser mediada pelo diálogo e pelo respeito entre ambos: "ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo"[4].

O aluno, no cenário tradicional, é caracterizado como receptor de informações e acrítico, não conseguindo ter uma visão do conjunto dos diferentes saberes para sua formação e da aplicabilidade destes conhecimentos para a realidade[5]. Já a ruptura busca uma integração com os diferentes saberes, é uma forma de ensinar e aprender que valoriza a ação-reflexão-ação, de forma que o professor busca os conhecimentos dos alunos, e, a partir do que eles sabem, vão construindo-se os saberes, as habilidades, o pensamento crítico e a capacidade de aprendizagem.

Este estudo objetivou, a partir de uma experiência vivida no curso de graduação em enfermagem de uma universidade do interior do Paraná, analisar, reflexivamente, a complexidade do ensino aprendizagem e sua repercussão para os profissionais que queremos formar, bem como, para os professores que vivem entre o *ethos* tradicional e a ruptura com o mesmo.

REFLEXÕES SOBRE CURRÍCULO E NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O ensino superior tem importância fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, bem como contribui para a compreensão e consolidação desse projeto ético e político, devendo buscar alternativas para acompanhar as exigências dos avanços técnicos e científicos, evidenciando as diferenças significativas entre

o *ethos* tradicional e o de ruptura, presentes em sua trajetória histórica. Uma das maneiras de formar profissionais tecnicamente competentes e com capacidade de atender às reais necessidades da população, é por meio de projetos pedagógicos flexíveis, que levem em consideração as regiões, os traços culturais, socioeconômicos e políticos e identidades institucionais e pessoais.

Nesse sentido, a flexibilidade dos currículos de graduação é prevista em lei. Nessa nova ordem nacional, não mais se preconiza os currículos mínimos, com modelo fundamentado por disciplinas e carga horária, mas cria-se a possibilidade dos cursos de graduação implementarem projetos pedagógicos que possam considerar os novos modelos da sociedade[6].

Anteriormente a isso, já existiam críticas ao "currículo nacional", considerando-o um representante do pensamento oficial, que visava à compreensão de um projeto de metas e sistemas de avaliação geral da área educacional. Assim, a crença de que existe uma cultura comum, sobre a qual se formula um currículo nacional, reflete uma política cultural conservadora[7].

Nessa mesma linha de pensamento, uma visão sociopolítica do currículo consiste em compreender que o mesmo é um mecanismo essencial para a constituição de identidades individuais e sociais, na qual interferem relações de poder[8].

Portanto, currículo não é somente um rol de disciplinas, nem só um instrumento que sistematiza as finalidades, objetivos e estratégias para o desenvolvimento do ensino. É, principalmente, um dos mecanismos em que o conhecimento é socialmente compartilhado e que pode assumir diversas formas, uma vez que reflete a concepção de educação, de homem que orienta as escolhas das instituições e grupos que o elaboram.

No modelo linear disciplinar, ou seja, no currículo formal (a forma mais clássica de organização do conteúdo), as disciplinas que o compõem são campos de conhecimentos específicos e delimitados que devem ser transmitidos em prazos preestabelecidos. De modo geral, esses campos de conhecimentos são classificados em disciplinas científicas, técnicas e aplicadas, sendo que as primeiras, freqüentemente, antecedem as segundas[9,10]. Nesse modelo, as informações e saberes, veiculados pelo conhecimento acadêmico, são descontextualizados da realidade dos estudantes, os quais não os refletem em sua experiência cotidiana e consideram que o currículo linear ocasiona o fim originário da educação como conhecimento, compreensão de mundo e capacitação para viver ativamente no mesmo[10].

A concepção pedagógica que fundamenta esse modelo de currículo reconhece que aprender é memorizar informações ou executar automaticamente determinados procedimentos, sendo a metodologia mais utilizada é a "aula", em que o professor dirige e controla as interações, e a transmissão ocupa o primeiro lugar. A pesquisa, a discussão e a reflexão ocupam posições secundárias ou são nulas, assim como os compromissos éticos e democráticos, pois as dimensões mais humanas perdem relevância[9,10].

Considerando as particularidades do mundo atual e o estabelecimento das diretrizes curriculares que fornecem as bases filosóficas, conceituais, políticas, metodológicas e definem um conjunto de habilidades e competências das diferentes áreas de conhecimento, tem-se a oportunidade de ultrapassar os limites que colocavam uma distância entre o que se esperava da educação e o que ela, efetivamente, pode realizar.

No que diz respeito ao curso de Enfermagem, para a elaboração do currículo integrado, em primeiro lugar, faz-se necessário definir o perfil profissional do enfermeiro e delimitar atribuições da sua prática profissional, levando-se em consideração as características do meio social, bem como dos estudantes e seus padrões culturais na sociedade contemporânea[9].

A pretensão de construção de um currículo integrado implica uma nova visão de estudantes como sujeitos ativos, reflexivos, criativos e solidários, razão pela qual a aprendizagem não pode consistir na memorização de conhecimentos, nem apenas na execução mecânica de procedimentos[9]. Nesses termos, a produção de conhecimentos estará diretamente voltada a criar condições para que o estudante possa "construir" o seu próprio conhecimento.

Os argumentos que sustentam a opção pedagógica pelo currículo integrado estão fundamentados nos seguintes aspectos: epistemológicos, psicológicos e sociológicos[10]. Nos aspectos epistemológicos, considera-se que o ensino integrado contribui para que os estudantes analisem os problemas, não só na perspectiva de uma única e concreta disciplina, mas, inclusive, valendo-se de outras áreas de conhecimento. Traz à cena a in-

terdisciplinaridade, no campo mais amplo do conhecimento, como uma possibilidade de corrigir as deficiências da ciência compartimentada e de ampliar nossa visão de mundo. O currículo integrado, por sua vez, propõe-se a favorecer tanto uma compreensão mais global dos problemas quanto uma relação teórico-prática, na busca de solução para os mesmos.

Quanto aos aspectos psicológicos, este subsidia os projetos curriculares integrados a criar as condições necessárias para propiciar a motivação da aprendizagem, uma vez que se caracterizam por maior liberdade para selecionar questões de estudo e de pesquisa mais comuns e relevantes para os estudantes. Os aspectos sociológicos, por sua vez, concentram-se na necessidade de humanizar o conhecimento, nas relações acadêmicas e na concepção crítica da sociedade e da realidade, contribuindo para uma leitura reflexiva das construções humanas e da história nos fenômenos sociais.

Em relação à integração ensino-trabalho, não basta haver uma aproximação espacial, como, por exemplo, uma sala de aula dentro do serviço, se o ensino permanecer distante deste. Para evitaremse tais riscos, a avaliação assume importância fundamental. A esse respeito, a avaliação deve ser considerada como parte integrante do processo de planejamento curricular, iniciando-se com o acompanhamento sistemático da evolução do educando na construção do seu conhecimento[9].

Nesse sentido, a avaliação é compreendida como processo de ensino e de aprendizagem, destacando-se dois momentos importantes: o primeiro, de processo, proporciona informações para acompanhar e corrigir a ação pedagógica durante cada passo da seqüência; o segundo, avaliação de produtos parciais ou desempenhos, procura determinar o resultado do processo cumulativo, verificando o desempenho alcançado por área.

Nesse modelo de currículo, o papel principal do professor é o de orientador da aprendizagem e o do estudante, o de busca pela sua aprendizagem. É fundamental ao educador inserir-se em uma educação crítico-reflexiva, estando atento aos assuntos que surgem dos próprios sujeitos, intervindo, como um facilitador, quando necessário, a fim de colaborar para a apreensão de novos saberes e de ressignificação dos já existentes[11].

Há várias formas de organizar-se um currículo integrado, cabendo a cada curso de graduação em Enfermagem buscar o que mais se adapte a sua realidade. Porém, não se pode perder de vista a flexibilização para que haja possibilidade de implantação de um currículo que articule de forma dinâmica o ciclo básico e clínico, o ensino, a pesquisa, o serviço e a comunidade.

Sabemos que grande parte dos professores envolvidos no ensino de enfermagem foram formados pelo modo tradicional, bem como os alunos que recebemos nas universidades são frutos de um modelo tradicional de ensino-aprendizagem. Nesse fato reside parte das dificuldades de rupturas e formas de superação, na dinâmica do ensino composto por professores e estudantes inseridos neste contexto, ora em transformação.

O professor, atualmente, depara-se com o desafio de formar profissionais numa lógica diferente daquela em que ele próprio foi formado. Por conseguinte, o papel do professor transpõe a mera transmissão de informações, uma vez que o volume de conhecimento é de tal modo expressivo que se torna impossível a pretensão de transmitir todo o conteúdo para o estudante. É necessário, pois, uma função de orientador do processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo uma dinâmica entre o saber e o fazer, entre o teórico e o prático. Portanto, mais do que transmitir conteúdos, é preciso preparar o estudante para que ele busque e construa o seu próprio conhecimento[12].

Assim, o perfil do enfermeiro e as competências desejadas são questões que devem incitar novos estudos e análises no enfrentamento das condições societárias, bem como produzir mudanças[12].

Os cursos de graduação, ao elaborarem seus projetos pedagógicos, precisam considerar as novas necessidades da sociedade, ou seja, trabalho, cidadania, competência, consciência política, realidade do país, com o objetivo de capacitar cidadãos, para áreas específicas de conhecimento, mas também capazes de buscar soluções para os problemas societários[13].

Por fim, é válido dizer que almejar a excelência do ensino de graduação em Enfermagem, como fruto de uma prática educativa baseada no currículo integrado, significa que não se pode perder de vista a tríade: desafiar, ousar e inovar. Deve-se alicerçar a história, a formação e a trajetória da própria profissão em seus diferentes contextos sócio-políticos. Nessa ótica, o processo de ruptura deve ser pensado no sentido do avanço teórico-metodológico, em especial, como superação da transmissão e recepção dos conhecimentos, co-

mo sendo uma das únicas formas de ensino e de aprendizagem. Assim, é imprescindível a criatividade para elaborar novas formas de ensino-aprendizagem, de pensamento e de ações[14].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo ficou evidenciado que mudanças são fundamentais e que é importante buscarem-se novos paradigmas para a educação, na qual não haja dicotomia entre a prática e teoria, ou seja, distanciamento do que se vivencia na formação acadêmica e a realização da prática diária. Não há mais espaço para currículos voltados para o modelo biomédico, descontextualizados das realidades na qual estão inseridos e não cabem mais relacionamentos autoritários que ainda acontecem na relação entre professor e estudante.

Está claro que se deve conhecer o perfil epidemiológico para contextualizar o ensino, propiciar um saber voltado para as reais necessidades da sociedade; uma proposta que leve ao estudante o questionamento, o raciocínio crítico, que busque a participação efetiva no processo ensino-aprendizagem.

As mudanças no currículo e os novos paradigmas de ensino-aprendizagem são temas que vêm sendo discutidos nas diversas áreas de conhecimento. Sabe-se que não é fácil e que se podem desencadear conflitos e tornar-se desestimulante. A fim de amenizar as dificuldades advindas, sugere-se que, ao mudar um currículo, este deve ser amplamente discutido com todos os envolvidos, desde os aspectos epistemológicos, filosóficos, metodológicos, psicológicos, administrativos e os métodos de avaliação processual e não processual.

Dessa forma, todos os envolvidos podem gradativamente incorporar a nova idéia na sua essência. Toda e qualquer proposta inovadora, para ter bons resultados, precisa considerar tudo e todos, ou seja, o que foi realizado e por quem foi realizado. A história não pode ser simplesmente apagada, pois é nela que se encontram as bases para qualquer futuro. Numa proposta em que o ensino-aprendizagem está pautado na integração e na metodologia crítico-reflexiva, é imprescindível que os sujeitos da ação, ou seja, professores e estudantes, devam desencadear a implantação e implementação dessa proposta. Ainda se faz necessário considerar que, neste processo, cada indivíduo tem o seu tempo para assimilar essa nova concepção, a qual deve ser respeitada por todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

1 Rayanaut C. Interfaces entre a antropologia e a saúde: em busca de novas abordagens conceituais. Revista Gaúcha de Enfermagem 2006;27(2):149-65.

2 Houaiss, A. Dicionário de língua portuguesa. São Paulo: Moderna; 2003.

3 Freire P. Política e educação. São Paulo: Cortez; 1993.

4 Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1999.

5 Ivama AM, Batista CVM, Silva RMR. Repensando estágios. Revista Olho Mágico 1994;1:144.

6 Ministério da Educação (BR). Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Brasília (DF); 1997.

7 Apple MW. A política do conhecimento oficial: faz sentido a idéia de um currículo nacional? In: Moreira AF, Silva TT. Currículo, cultura e sociedade. 6ª ed. São Paulo: Cortez; 2002. p. 59-91.

8 Moreira AF, Silva TT. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: Moreira AF, Silva TT. Currículo, cultura e sociedade. 6ª ed. São Paulo: Cortez; 2002. p. 7-37.

9 Davini MC. Currículo integrado. In: Ministério da Saúde (BR), Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS. Capacitação pedagógica para instrutor/supervisor: área da saúde. Brasília (DF); 1994. p. 39-55.

10 Santomé JT. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed; 1998.

11 Regô MAB, Nakatani AYK, Bachion MM. Educação para saúde como estratégia de intervenção de enfermagem às pessoas portadoras de diabetes. Revista Gaúcha de Enfermagem 2006;27(1):60-70.

12 Mendes MMR. O ensino de graduação em enfermagem no Brasil, entre 1972 a 1994: mudança de paradigma curricular? [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1996.

13 Pires MFC. A formação profissional na universidade e o mercado globalizado do capitalismo. Revista do V Circuito Prograd (São Paulo) 1996;5:85-96.

14. Araújo VE, Witt RR. O ensino de enfermagem como espaço para o desenvolvimento de tecnologias de educação em saúde. Revista Gaúcha de Enfermagem 2006;27(1):117-23.

AGRADECIMENTO

À Professora Mestre Elisabete Carvalho de Melo, Professora Assistente do Centro de Educação e Letras da Universidade Federal do Acre (UFAC) e Doutoranda em Educação Escolar na Universidade Estadual Paulista (UNESP) Júlio de Mesquita Filho, Campus de Araraquara, pelas contribuições dadas ao presente artigo.

Endereço da autora / *Dirección del autor / Author's address:*
Simone Perufo Opitz
Estrada da Invernada, 790, ap. 302, Morada do Sol
69910-220, Rio Branco, AC
E-mail: simoneopitz@hotmail.com

Recebido em: 14/02/2007
Aprovado em: 22/03/2008